

## USOS E APROPRIAÇÕES DE ESPAÇOS PÚBLICOS: O JARDIM DA ORLA DE SANTOS, SP

Maria Giulia Lela Del Pois (IC) e Luiz Guilherme Rivera de Castro (Orientador)

**Apoio: PIVIC Mackenzie**

### RESUMO

O principal objetivo desta pesquisa é analisar o Jardim da Orla de Santos, no estado de São Paulo, sob a perspectiva dos usuários e as suas relações com a cidade e a praia, dessa forma investigando seus usos e apropriações. Resultado de diversas disputas entre o poder público e o privado sobre como seria a urbanização da região fronteira à praia, o jardim se estende por sete bairros da cidade, originando-se no Canal 1 e seguindo até o Canal 6. O primeiro gramado, cujos desenhos foram desenvolvidos pelo engenheiro Paulo Veiga, foi instalado na extensão entre os canais 2 e 3, área escolhida como foco deste trabalho. Pesquisar as práticas exercidas nesse local e como elas são feitas é fundamental para entender se esse espaço público é funcional para os usuários que o experienciam, seja no dia a dia ou periodicamente. Para isso, a abordagem escolhida foi a realização de uma investigação *in loco*, levantando informações como: equipamentos e programas existentes; aspectos físicos; espaços de permanência; relações entre o jardim, a cidade e a praia; atividades realizadas; e apropriações culturais e sociais. A análise também foi complementada pela teoria existente sobre o tema, dando destaque para o trabalho do autor Matthew Carmona. Em vista disto, a pesquisa contribui para a compreensão do Jardim da Orla como um espaço público que visa atender as necessidades atuais dos cidadãos.

**Palavras-chave:** Usos. Apropriações. Jardim da Orla.

### ABSTRACT

The main purpose of this research is to analyze the Jardim da Orla of Santos, in the state of São Paulo, under the user's perspective and its relation with the city and the beach, thus investigating its uses and appropriations. As a result of several disputes between the public and private authorities about how the urbanization of the border region of the beach would be, the garden extends over seven neighborhoods, originating in channel 1 and ending in channel 6. The first lawn, whose drawings were made by the engineer Paulo Veiga, was placed between channels 2 and 3, whose area was chosen as the focus of this work. Researching the practices conducted in the place and how they are performed is essential to understand if this public space is functional for the users who experience it, whether on a daily basis or periodically. To this end, the chosen approach was an on-site investigation, gathering information such as: existing programs and equipments; physical characteristics; permanence areas; connections between the garden, the city and the beach; activities; and cultural and social appropriations. The analysis was also complemented by the existing

theory about the subject, emphasising the work of the author Matthew Carmona. Therefore, the research contributes to the understanding of the Jardim da Orla as a public space that aims to meet the current needs of the citizens.

**Keywords:** Uses. Appropriations. Beach Front Garden.

## 1. INTRODUÇÃO

Com uma área de 5.335m de comprimento e largura entre 45 e 50m, totalizando cerca de 218 mil metros quadrados, o Jardim da Orla de Santos é classificado como o maior jardim de praia do mundo pelo Guinness World Records, o livro de recordes (ROSSI, 2013). Localizado no litoral sul do estado de São Paulo, o jardim se estende por sete bairros da cidade, tendo como extremos o José Menino e a Ponta da Praia.

Depois de diversas disputas entre o poder público e o privado sobre como seria elaborada a urbanização do território fronteiriço à praia no início da década de 20, a prefeitura passa a determinar o uso da região, assim iniciando os primeiros calçamentos em paralelepípedos e calçadas em mosaico português, como relatam Banat e Nunes (2002). No início da década de 30, o primeiro gramado, cujos desenhos foram desenvolvidos pelo engenheiro Paulo Veiga, foi instalado na extensão entre os canais 2 e 3, área escolhida como foco deste trabalho.

Ao longo dos anos, o jardim se expandiu e passou por mudanças até se tornar o que é atualmente, com mais de 30 monumentos e conjuntos esculturais, além de 1.300 canteiros, floreiras e vasos de plantas com mais de 70 espécies ornamentais e 1.800 árvores de vários portes, segundo o site oficial da Prefeitura de Santos.

Para Madanipour (2019), a cidade é feita de uma densa coleção de pessoas e objetos em uma área limitada, que não pode funcionar sem o desenvolvimento de uma infraestrutura compartilhada de instituições e espaços que tornem possível a vida coletiva. Em Santos, o Jardim da Orla pode ser considerado como uma dessas infraestruturas. Portanto, entender como essa área funciona é fundamental para compreender uma peça essencial da cidade.

O problema que esta pesquisa levanta é se este espaço público é usado e apropriado de maneira funcional para seus usuários, assim atendendo suas necessidades atuais. Dessa forma, os objetivos principais são estudar, por meio de uma análise quantitativa e qualitativa, os programas e equipamentos existentes, como os utentes utilizam o local no dia a dia, suas características físicas e áreas de permanência, além de suas funções culturais, sociais e políticas, e as relações com seu entorno.

Figura 1. Vista geral do jardim da orla da praia – Santos, SP.



Fonte: Portal TriCurioso

(<https://viatrolebus.com.br/wp-content/uploads/2021/03/jardins-da-orka-de-santos-tricurioso-990x594.jpg>)

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

Este trabalho discute a funcionalidade do espaço público e seus usos e apropriações. Tendo isso em vista, foram escolhidas teorias e análises que ajudam a compreender o que seria e qual é a importância de espaços como esse, como ele pode ser utilizado e apropriado, além de como seria possível realizar uma pesquisa de campo.

Ao procurar entender o que seria um espaço público, diversos autores expressam análises diferentes, mas que de certa forma são compatíveis. Para Francesco Indovina (2002), de forma geral, o espaço constitui um fator importante de identificação, que conota os lugares, manifestando-se através de símbolos. Este autor se refere ao espaço público como o lugar da palavra, como lugar de socialização, de encontro e também onde se manifestam grupos sociais, culturais e políticos. Já a autora Carla Narciso (2009), em *Espaço público: acção política e práticas de apropriação*, diz que “o conceito de espaço público é de alguma complexidade, pelo que uma definição específica seria sempre redutora” (NARCISO, 2009, p. 267). Porém, na mesma obra, ela concorda que “o espaço público constitui, ou deveria constituir, uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social” (Id *ibid.* p. 268).

Para a socióloga Judit Bodnar (2015), o espaço público tem duas funções, a social e a política. “A função política do espaço público ao reunir pessoas de todas as esferas da vida é a própria prática democrática, de liberdade e igualdade” (BODNAR, 2015,

p. 2097). Porém, Ali Madanipour (2019) aborda as questões das desigualdades existentes, questionando “se a oferta de espaços públicos leva em conta e responde aos problemas de desigualdade, vulnerabilidade e exclusão, ou contribui para eles tornando-se um veículo de gentrificação e uma barreira de acesso” (MADANIPOUR, 2019, p. 43, APUD Madanipour, 2010).

Do mesmo modo que o espaço público tem mais de uma definição, ele também apresenta diversas apropriações e usos, além de modos de se relacionar com o seu entorno. No que concerne às apropriações, para Ayako Nishikawa (1984), em seu trabalho *O espaço da rua articulado ao entorno habitacional em São Paulo*, elas são consideradas como eventos cotidianos relacionados à própria vida urbana e devem ser reconhecidas como reveladoras de necessidades de reestruturações físicas de modo a permitir flexibilidade do uso do espaço. Enquanto a pesquisa de Narciso (2009) mostra que “a apropriação envolve necessariamente a interação recíproca utente/espaço, na qual o utente age no sentido de moldar os lugares segundo suas necessidades e desejos e seu contexto social” (NARCISO, 2009, p. 277) Além disso, ela também afirma que “essa influência mútua entre utente/espaço é a razão pela qual as pessoas e os grupos encontram, ou não, sua identidade nos diversos lugares em que vivem” ( id. Ibid. p. 277).

O estudo de Matthew Carmona (2014) na sua obra *Re-theorising contemporary public space: a new narrative and a new normative*, realizado na cidade de Londres, apresenta uma metodologia de pesquisa de campo denominada “*mixed methods*”, traduzida como métodos mistos, onde ele usa diversos métodos como base para a análise.

Ao observar os espaços, Carmona (2014) utiliza os seguintes critérios: forma, acessibilidade, imagem, atividades, sociabilidade, conforto, proprietário e sinais de controle. A partir desses fatores, tipologias de espaço de acordo com a forma, função e direitos e responsabilidades foram geradas. Seus estudos e procedimentos foram usados como suporte para a realização desta investigação *in loco*, ajudando a compreender como o jardim funciona e é utilizado.

Por fim, o artigo de Ana Kalassa El Banat e Luiz Antonio de Paula Nunes (2002) intitulado *Santos, Jardins da Orla*, auxilia no entendimento do contexto histórico no qual o jardim foi inserido. O trabalho traz também análises e reflexões próprias dos autores que complementam a pesquisa.

### 3. METODOLOGIA

A proposta deste trabalho baseia-se nos conceitos previamente apresentados para realizar uma pesquisa em campo do Jardim da Orla de Santos, entre os canais 2 e 3. O método utilizado na pesquisa desdobrou-se em: estudo dos acessos, dos caminhos e do entorno; verificação dos equipamentos e programas existentes; levantamento dos dados empíricos; e análise da relação utente/espço.

Antes de iniciar as passagens metodológicas, é importante ressaltar que a investigação foi separada em dois trechos, devido à extensão da fração escolhida. O trecho A começa no Canal 2 e vai até a Praça das Bandeiras, enquanto o trecho B parte da praça e segue até o Canal 3, conforme a figura 2.

Figura 2. Jardim da Orla entre os canais 2 e 3 dividido em trechos.



Fonte: Google Earth

Para o estudo dos acessos, caminhos e entorno, foi feita análise com a utilização de imagens aéreas obtidas a partir do programa Google Earth. Procura-se entender as possibilidades de acesso ao Jardim da Orla, as passagens internas, as maneiras de locomoção dentro do jardim e o que se apresenta no entorno. Em paralelo, é possível compreender como os lugares ao redor se articulam ao jardim. Nesta etapa, foram levados em consideração o transporte público, o automóvel, a bicicleta e o deslocamento a pé.

A verificação dos equipamentos e programas no jardim foi feita por meio de uma visita *in loco*, onde um levantamento quantitativo e qualitativo foi realizado. Esta fase procura entender os serviços fixos e temporários disponíveis entre os canais 2 e 3, qual seria o propósito deles e se essas infraestruturas estão sendo utilizadas atualmente.

A fim de realizar a análise empírica, outras visitas foram feitas ao local seguindo um roteiro de avaliação (fig. 3) desenvolvido utilizando como base as análises propostas por Carmona (2014). A investigação foi realizada em quatro dias diferentes, sempre no horário de pico no período da manhã, entre 08h e 11h.

Figura 3. Roteiro de avaliação utilizado nas visitas.

## Roteiro de Avaliação

Acessibilidade (física e espacial)	Atividades e Apropriações	Conforto (microclima, permanência e segurança)	Relações jardim, cidade e praia	Cultura e Lazer
<ul style="list-style-type: none"> <li>- possui instrumentos de acessibilidade?</li> <li>- se sim, quais?</li> <li>- quais instrumentos estão em falta?</li> <li>- o lugar é acessível a todos?</li> <li>- apresenta alguma barreira de acesso?</li> <li>- quais barreiras de acesso?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- quais atividades são realizadas pelos usuários?</li> <li>- quais equipamentos são utilizados de outras maneiras? (apropriações)</li> <li>- quais atividades são propostas pelo espaço?</li> <li>- essas atividades são fixas ou temporárias?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- como é a arborização do lugar?</li> <li>- como é o conforto térmico?</li> <li>- como é o conforto acústico?</li> <li>- há várias áreas de permanência?</li> <li>- se sim, quais são essas áreas?</li> <li>- é seguro andar e/ ou realizar atividades no jardim?</li> <li>- existem policiais e uma rede de segurança?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- como o jardim se relaciona com a praia?</li> <li>- como ele se relaciona com a cidade?</li> <li>- essas relações acontecem frequentemente?</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- quais são os equipamentos de cultura disponíveis?</li> <li>- quais outras expressões culturais estão presentes no jardim?</li> <li>- os usuários interagem com esses lugares/expressões?</li> <li>- quais são as opções de lazer?</li> <li>- elas são utilizadas?</li> <li>- os equipamentos estão em boas condições?</li> </ul>

Fonte: Elaboração própria utilizando como base os autores estudados

Vale ressaltar que, a fim de ter uma análise mais detalhada e precisa sobre o espaço público em questão, seria necessária uma equipe maior com o propósito de analisar mais dias, horários e períodos diferentes do ano.

1) Visita 1: realizada durante uma sexta-feira, apenas alguns equipamentos e programas estavam abertos e apresentou uma dinamicidade baixa, porém não foi a menor entre todas as visitas.

2) Visita 2: efetuada em um sábado, o jardim continha grande movimentação de pessoas e bicicletas, e os programas, equipamentos e serviços estavam sendo utilizados, assim apresentando grande dinamicidade.

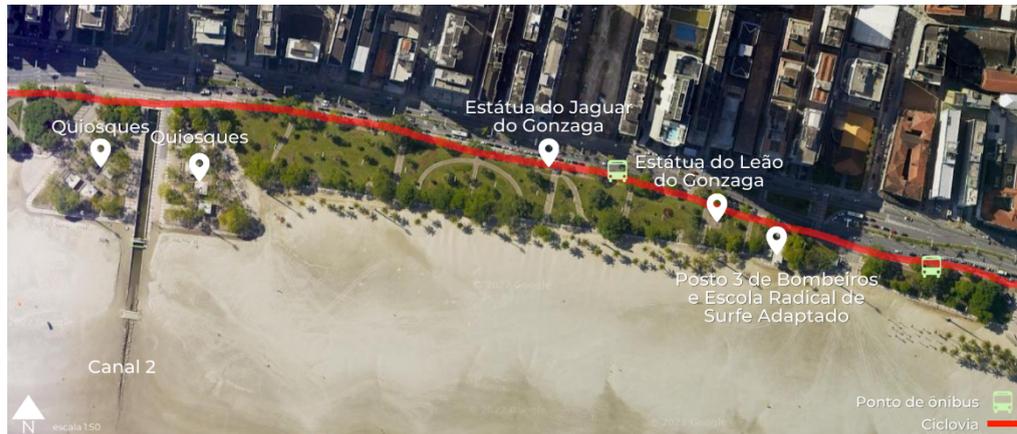
3) Visita 3: realizada em um domingo, diversas atividades, fixas e temporárias, estavam acontecendo no jardim e no seu entorno, apresentando a maior dinamicidade entre todos os dias e evidenciando diversas relações entre jardim, cidade e praia.

4) Visita 4: feita em uma segunda-feira, foi o dia menos movimentado da pesquisa, apenas a relação jardim e cidade estava sendo destacada.

## 4. RESULTADO E DISCUSSÃO

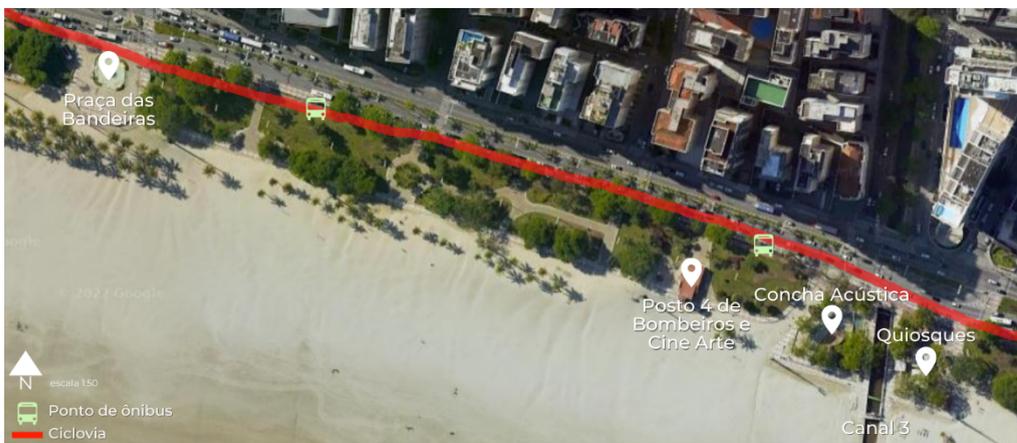
Antes de iniciar este tópico, para melhor compreensão do espaço, foram desenvolvidas duas implantações dos trechos A (fig. 4) e B (fig. 5). Nessas imagens, observam-se os principais equipamentos, serviços, acontecimentos culturais e os caminhos do jardim.

Figura 4. Principais equipamentos, serviços, acontecimentos culturais e os caminhos do trecho A.



Fonte: Google Earth

Figura 5. Principais equipamentos, serviços, acontecimentos culturais e os caminhos do trecho B.



Fonte: Google Earth

Em primeiro lugar, ao analisar o espaço, percebe-se uma variação de ocupação dependendo do dia da semana. Durante sábado e domingo, a presença dos usuários no jardim era muito maior comparada com os dias da semana. Isso está diretamente relacionado com a quantidade de equipamentos em funcionamento nesses dias, além de, excepcionalmente no domingo da visita, acontecerem alguns. Junto aos canais 2 e 3, é possível encontrar diversos quiosques (fig. 6) de comida e bebida, como visto na figura 4, junto com bancos e mesas fixos. Os usuários podem utilizá-los tanto para consumo quanto para outras atividades como descansar e jogar xadrez (fig. 7), conforme foi observado no domingo. Esses são exemplos de

apropriação do lugar público como citado anteriormente em Narciso (2009), os lugares são moldados também pelas ações dos usuários.

Figuras 6 e 7: quiosques e homens jogando xadrez nas mesas.



Fonte: Acervo próprio. Maio 2022 e Junho 2022.

Como o jardim é definido como um espaço público, para utilizar os quiosques como negócio é necessário pedir permissão para a prefeitura, que concede a utilização do local sob o cumprimento de algumas regras de uso definidas pelo próprio poder público.

É importante observar que nessa área, principalmente nos períodos da manhã, há muitas pessoas em situação de rua que usam as coberturas como abrigo. Segundo Bodnar (2015), muitos “gostariam de evitar ver uma imagem completa da sociedade e experimentar as consequências disso – as vidas dos sem-teto transbordando para o espaço público; mendigos e vendedores tentando ganhar a vida – e dada a possibilidade, eles evitam esses lugares” (BODNAR, 2015, p. 2097). Ignorar a existência dessas pessoas é ignorar também um problema socioeconômico presente no Brasil, assim fechando os olhos para a realidade do país.

Ao longo do jardim foram instalados diversos chuveiros (fig. 8) e há banheiros públicos nos Postos de Salva-vidas existentes. Vale pontuar que as pessoas em situação de rua utilizam esses espaços para higiene e, contrário ao pré-julgamento, são áreas limpas e bem mantidas pela prefeitura. Além disso, também são disponibilizados diversos bancos (fig. 9) ao longo dos caminhos internos e externos, grande parte localizada embaixo das árvores, proporcionando conforto para os utilizadores. Outra apropriação observada é a utilização desses assentos como apoio de pertences pessoais enquanto os donos realizam atividades na praia, próximo ao jardim.

Figuras 8 e 9: chuveiros públicos e bancos sendo utilizados.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Em relação ao microclima, a área apresenta grande arborização (fig. 10). A presença das árvores garante o conforto térmico do espaço e propicia a comodidade acústica, diminuindo a poluição sonora causada pela cidade. Segundo a Prefeitura de Santos, o jardim é mantido por uma equipe exclusiva de manutenção composta por jardineiros, ajudantes gerais e operadores de máquina, que cuidam do espaço e o mantem limpo. Durante as quatro visitas realizadas foi possível encontrar esses funcionários trabalhando (fig. 11). O local também apresenta diversas lixeiras em boas condições espalhadas pelo jardim.

Figuras 10 e 11: arborização do jardim e a equipe de manutenção trabalhando.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022 e Maio 2022.

Segundo Madanipour (2019), “a principal característica dos espaços públicos é a acessibilidade” (MADANIPOUR, 2019, p. 45). Em toda extensão examinada, entre os canais 2 e 3, existem rampas de acesso, banheiros adaptados e os caminhos são bem cuidados, facilitando a locomoção, no entanto não há pisos táteis e não é utilizado o sistema braile nas placas informativas presentes nos equipamentos públicos e no jardim.

Ainda sobre acessibilidade, ao lado do Canal 3 há uma tenda do programa Praia Acessível (fig. 12). Segundo o site da Prefeitura de Santos, esse programa ajuda as pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida a acessar a praia, facilitando o banho de mar por meio de cadeiras anfíbias disponíveis para uso. O serviço funciona aos finais de semana durante o ano todo, de forma gratuita, e com acompanhamento de instrutores do poder público. Em 2020, foi inaugurada no Posto 3 a primeira escola pública de surfe do mundo a atender a população com variados tipos de deficiência (fig. 13). Chamada Escola Radical de Surfe Adaptado, o equipamento é gratuito e as aulas acontecem de terça a sexta-feira.

Figuras 12 e 13: Programa Praia Acessível e Escola Radical de Surfe Adaptado.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Sobre o acesso ao jardim, é possível chegar de ônibus, em uma das quatro paradas entre os canais 2 e 3, de carro, de bicicleta e a pé. Em grande parte da sua calçada voltada para a rua e nos acessos de automóveis para praia há vagas disponíveis para estacionamento (fig. 14 e 15) e bicicletas são disponibilizadas pelo programa Bike Santos (fig.16). Em 2003, foi inaugurada a Ciclovía da Orla e atualmente é um meio de locomoção muito utilizado na cidade (fig. 17). Nos quatro dias de pesquisa em campo, um fator em comum foi a grande movimentação na ciclovía, utilizada por pessoas se exercitando, indo trabalhar, ou passeando, como foi possível observar.

Figuras 14 e 15: vagas para estacionamento na calçada e nos acessos para carro.



Fonte: Acervo próprio. Junho 2022 e Mar. 2022.

Figuras 16 e 17: Programa Bike Santos e movimentação na ciclovia



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022 e Maio 2022.

No que diz respeito à segurança, foi notada a presença de postos policiais móveis (fig. 18) e carros de polícia estacionados pelo jardim.

Figuras 18: posto policial móvel.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Já com relação a função cultural do espaço público estudado, foram encontradas diversas expressões artísticas, tanto por meio de murais (fig. 19) quanto pelo programa Muretas na Cidade (fig. 20), onde artistas locais são convidados pela Prefeitura para decorar peças que fazem alusão às muretas históricas da cidade (fig. 21) e os números localizados nos canais (fig. 22).

Figura 19: arte de rua sobre a história de Santos.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Figuras 20 e 21: Programa Muretas na Cidade e muretas históricas.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Figura 22: arte no número do Canal 3.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Ainda sobre a cultura, em 1981 foi inaugurada a Concha Acústica (fig. 23) no Canal 3, um centro cultural ao ar livre com capacidade para 300 pessoas, onde são promovidos espetáculos artísticos e culturais, além de exposições. Na visita de domingo, o espaço estava sendo utilizado para uma série de rodas de conversa e outras atividades. Dez anos depois, no Posto 4, inauguraram o Cine Arte (fig. 24), mantido pela Secretaria de Cultura (Secult). O lugar é reservado para filmes de arte e produções cinematográficas internacionais. A entrada não é gratuita, mas o valor do ingresso é baixo.

Figuras 23 e 24: Concha acústica e Cine Arte no Posto 4.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Além disso, o jardim também contém estátuas conhecidas como o “Jaguar do Gonzaga” (fig. 25) e o “Leão do Gonzaga” (fig. 26) . Não se sabe ao certo o propósito desses monumentos ou o porquê das suas existências, porém elas estão ali há mais de 20 anos. Na Praça das Bandeiras, é possível encontrar o “Bonde do Gonzaga” (fig. 27), construído em 1911 e utilizado no sistema original de bondes de Santos, resgatando esse período da história santista.

Figuras 25 e 26: “Jaguar do Gonzaga” e “Leão do Gonzaga”.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Figura 27: “Bonde do Gonzaga”.



Fonte: Acervo próprio. Mar. 2022.

Como visto previamente, o Jardim da Orla apresenta diversas relações com o seu entorno. Ele é utilizado como passagem, lugar de descanso e de contemplação, espaço cultural e social, local para realização de atividades físicas, entre outras maneiras de apropriação possíveis de serem executadas pelos usuários. Outro exemplo é a realização do 28 Triathlon Internacional de Santos, na avenida paralela ao jardim que utilizou a sua extensão como apoio da infraestrutura da competição e promovendo algumas atividades relacionadas. O evento foi presenciado na visita *in loco* no domingo.

Por fim, ao fazer as análises apresentadas, foi possível relacionar algumas características presentes no jardim com as categorias propostas por Carmona (2014) sobre como um bom espaço público é. Pode-se concluir que a área estudada é: diversa (não intencionalmente excludente); social (às vezes insular); livre (público ou privado); significativa (muitas vezes inventado); e confortável (confrontando o espaço assustador).

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa verificou a funcionalidade do Jardim da Orla de Santos e seus usos e apropriações. Considerando que “o espaço público constitui ou deveria constituir uma fonte de forte representação pessoal, cultural e social, pois trata-se de um espaço simbólico onde se opõem e se respondem aos discursos, na sua maioria contraditórios, dos agentes políticos, sociais, religiosos, culturais e intelectuais que constituem uma sociedade” (NARCISO, 2009, p. 268), é possível concluir que a área de estudo apresenta pontos positivos que condizem com o trabalho da autora, porém também há as questões negativas que o tornam um lugar excludente, onde os usuários não se sentem representados.

Como visto, o jardim é um lugar plurivalente devido às suas diversas funções e usos, e, apesar de cumprir grande parte dos seus propósitos e ser apropriado de outras maneiras, ainda falta resolver uma questão muito importante: a acessibilidade. Como dito previamente, a área é acessível visto que existem rampas de acesso, banheiros adaptados e os caminhos são bem cuidados, facilitando a locomoção, mas apresenta deficiências como a falta de pisos táteis e a carência do sistema braille nas placas informativas presentes nos equipamentos públicos e no jardim.

## 6. REFERÊNCIAS

BANAT, A. K. E.; NUNES, L. A. de P. **Santos, Jardins da Orla** - referência urbana para a comunidade . Paisagem e Ambiente, [S. l.], n. 15, p. 81-102, 2002. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i15p81-102. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/40198>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

BODNAR, J. **Reclaiming public space**. Urban Studies, Hungria, vol. 52, 2015.

CARMONA, M. **Re-theorising contemporary public space: a new narrative and a new normative**. Journal of Urbanism, Londres, Inglaterra, 2014.

INDOVINA, F. O. **Espaço público - tópicos sobre a sua mudança**. Revista Cidades, Comunidades e Territórios, Lisboa, Instituto Superior de Ciências do Trabalho e da Empresa (ISCTE), n.5, p.119-123, 2002.

NARCISO, C.A.F. **Espaço público: acção política e práticas de apropriação**. Conceito e procedências. Estudos e Pesquisas em Psicologia, Rio de Janeiro, Brasil, v. 9, n. 2, p. 265-291, maio-agosto, 2009.

NISHIKAWA, A. **O espaço da rua articulado ao entorno habitacional em São Paulo**. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de

Pós-graduação da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1984.

MADANIPOUR, A. **Rethinking public space: between rhetoric and reality**. Newcastle, Inglaterra, URBAN DESIGN Internacional, 2019.

**Prefeitura de Santos**. Prefeitura de Santos, s/d. Disponível em: <<https://www.santos.sp.gov.br/>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

ROSSI, Mariane. **Santos tem maior jardim de orla do mundo, segundo Guinness Book**. G1, 2013. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/santos-regiao/noticia/2013/09/maior-jardim-em-extensao-do-mundo-e-atracao-em-santos.html>>. Acesso em: 05 ago. 2022.

**Contatos:** marydelpois@gmail.com e luizguilherme.castro@mackenzie.com